

VISÃO DO CORREIO

A responsabilidade dos cuidados com pets

Há uma semana, a notícia da morte do cachorro Joca, que tinha 5 anos, provocou comoção nacional e despertou discussões sobre os cuidados com os pets. O golden retriever deveria ter sido embarcado no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) com destino a Sinop (MT), mas foi colocado num avião para Fortaleza (CE). Do Nordeste, acabou sendo mandado de volta à capital paulista, e não sobreviveu às desgastantes viagens. Ele tinha atestado permitindo duas horas e meia de deslocamento, porém com o erro permaneceu quase oito sendo transportado — contando os períodos dos dois voos e o tempo esperando na pista da cidade cearense.

A triste ocorrência desencadeou uma série de movimentos. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) fez um alerta às autoridades sobre a necessidade de regulamentar o transporte aéreo e rodoviário de animais no país. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que investiga o caso, prometeu estabelecer um diálogo com a sociedade para definir essas regras. Já a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça, pediu esclarecimentos à Gol, empresa que cometeu a falha fatal.

As medidas nas esferas de regulamentação são fundamentais, assim como também não se pode deixar de lado a reflexão sobre a atenção aos animais. Joca não foi agredido, no entanto, o sofrimento causado a ele, um cão completamente saudável, precisa ser considerado. No Brasil, a Lei 14.064/2020, conhecida como Lei Sansão, prevê pena de dois a cinco anos de reclusão, multa e proibição da guarda em situações de maus-tratos a cães e gatos. Caso o crime resulte em morte, a detenção pode ser aumentada. Além de lesões, o abandono e a negligência e a privação de bem-estar são passíveis de punições.

Ter um pet em casa é uma decisão séria e requer guarda responsável. Implica comprometimento do tutor em atender

as necessidades físicas e psicológicas, fornecendo alimentação adequada, higiene, exercício, vacinação, vermifugação, tratamento médico-veterinário e atendimento às particularidades de cada bichinho. E o ambiente ao redor? Cientificar sobre a importância do respeito aos animais é um trabalho coletivo.

Ontem, protestos em aeroportos levantaram a bandeira da proteção e pediram o envolvimento de todos nessa pauta. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) mostram que essa população é alta no país: são 167,6 milhões de pets nos lares, com os cachorros e gatos liderando (67,8 milhões e 33,6 milhões, respectivamente). Nesse enorme universo, a cadeia de cuidados cresce a cada dia. Inúmeros serviços são prestados e exigem normas de atuação, mas, principalmente, treinamento adequado para quem está envolvido na atividade.

A fatalidade que aconteceu com Joca é exemplo claro disso. A cobrança de justiça pela morte do golden retriever ultrapassa o estabelecimento do controle no transporte. Os pets e suas famílias precisam ser acolhidos na amplitude de direitos. Não se pode permitir maltratar ou ignorar as necessidades dos animais. As leis precisam ser criadas e aperfeiçoadas. Já o comportamento da sociedade deve sempre dar passos para o melhor.

A ciência comprova que a presença dos animais de estimação ajuda a promover um espaço saudável de convivência. Crianças, adultos e idosos são beneficiados de diversas maneiras quando têm um pet por perto. Esse vínculo de afeto merece o respeito da sociedade.

A agonia de Joca dentro da caixa de transporte e a dor dos seus tutores com a partida precoce são inclassificáveis. Mas que a tragédia possa ser uma motivação à mudança da regulamentação e uma inspiração ao olhar de todos para o respeito aos animais.



PALOMA OLIVETO
palomaoliveto@gmail.com

Animal não é coisa

Na mesma semana em que o texto final do novo Código Civil começou a tramitar no Senado, retirando dos animais a condição de objeto, um cachorro da raça golden morreu sob a responsabilidade da companhia aérea Gol. O erro dos funcionários, que enviaram Joca para o destino equivocado, comoveu o país, foi comentado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e suscitou um debate nacional sobre o transporte aéreo de animais.

Em uma reunião com o Ministério de Portos e Aeroportos e a Agência Nacional de Aviação Civil, a Associação Brasileira de Empresas Aéreas se comprometeu a discutir medidas que aprimorem o serviço. Foi decidido que a Anac realizará audiências públicas para ouvir a sociedade sobre o tema e reformular a portaria que trata do transporte aéreo nacional e internacional de animais.

As companhias também se comprometeram a estudar, em caráter emergencial, a implementação do serviço de rastreamento dos animais que viajam nos porões. É assustador imaginar que essa medida inexista em um país com 84 milhões de pets, segundo uma pesquisa do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan). Monitorar o transporte é o mínimo que as empresas deveriam fazer, e essa é uma medida de segurança adotada há anos por companhias estrangeiras, como Delta, American Airlines e Qantas.

Para tutores, seria perfeito se os

“melhores amigos” pudessem viajar na cabine, independentemente do tamanho. Ontem, em diversas cidades brasileiras, houve manifestações com o lema “animal não é bagagem”. Porém, essa é uma questão polêmica. Muitos passageiros se opõem à ideia de dividir a cabine com os pets por diversos motivos e, exceto por cães-guias ou de suporte emocional, em nenhum país cachorros de porte médio e grande são aceitos nessas condições.

Ainda assim, é inegável que as companhias aéreas têm muito a adaptar no transporte de animais, a começar pelo espaço onde eles viajam. Simplesmente empilhar as caixas onde são acomodados como se fossem malas é inaceitável. A atual Portaria 12.307/SAS da Anac não traz qualquer recomendação sobre padrões mínimos de segurança, como condições de temperatura e pressão.

As companhias não são obrigadas a transportar animais. Porém, uma vez que o fazem — e não é de graça —, precisam da mesma responsabilidade que têm com passageiros humanos. Talvez, ao “descosificar” os animais, o novo Código Civil estimule mais medidas de respeito a cães, gatos e a quaisquer outras espécies, não só em relação a viagens.

É trágico que um cachorrinho tenha morrido para que se comece a pensar em mais segurança no transporte de animais. Que a sociedade acompanhe os debates e cobre que eles, de fato, ocorram. Que a morte de Joca não tenha sido em vão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mais pessoas e menos veículos

Na busca de soluções para melhorar a qualidade de vida em Brasília, nossa capital federal, deixo uma sugestão para nossos urbanistas, arquitetos, engenheiros de tráfego e sobretudo aos políticos no poder de decisão. Brasília talvez seja a única cidade do mundo cortada ao meio por via expressa. Penso que uma solução para os eixos Sul e Norte seria a instalação de VLT ou Tramway, no meio dessa via. Resgatariamos o sentido urbano da cidade, onde pessoas possam ter um transporte de qualidade e facilidade para pedestres. Quando se visita Bordeaux, na França, Amsterdam, na Holanda, e em outras cidades europeias, a gente sente o valor do cidadão em vez dos veículos motorizados. Lá, o Tramway, ou VLT, servem o cidadão e o turista de forma mais harmoniosa e eficiente. Imaginem o VLT no Eixo Sul e Norte. Ai, sim, poderíamos eliminar essa via expressa para carros, que, para mim, foi um defeito na concepção do plano de Brasília, do gênio Lucio Costa. A mesma ideia pode se estender ao Eixo Monumental quando servido por VLT. Quando vou a Paris, vejo seu desenvolvimento do transporte de massa com a adoção cada vez mais ampliada com novas linhas de VLT no entorno da grande Paris. Uma beleza de criação humana para servir ao cidadão. Gente que pensa grande e na qualidade de vida de seu povo. Por que não repensar esse modelo que serve mais aos veículos do que ao ser humano, ao pedestre ou ao ciclista? Vamos lá, urbanistas, engenheiros do tráfego e políticos! Vamos repensar para melhorar Brasília em vez de dar espaços públicos e o verde para a construção civil para adensar e piorar a qualidade de vida em nossa querida capital.

» **Gustavo Adolfo**
Asa Norte

Parque da Cidade

Tenho acompanhado o blogue *Nosso Parque da Cidade*, pela internet, uma página muito bonita, com a qual o **Correio Braziliense** presenteia quem mora do Distrito Federal. Eu resido no Riacho Fundo 2, muito longe do Plano Piloto e, por isso, não consigo aproveitar desse espaço tão lindo. O transporte público é muito ruim durante a semana e, nos fins de semana, torna-se pior ainda, o que impede que possamos desfrutar da beleza do parque. Vejo, por meio da publicação, que as atividades físicas e de entretenimento lá são maravilhosas. Espero, um dia, ganhar na loteria, poder comprar um automóvel e, nos fins de semana, ir ao parque. Parabéns, aos que produzem o blogue, com imagens e textos que aumentam o nossa vontade de lá estar num sábado ou domingo.

» **Maria Joana Almeida**
Riacho Fundo 2

Etarismo

Muito interessante o artigo *Qual é o seu palco*, da jornalista Ana Dubeux, na edição deste domingo, em que cita celebridades, conhecidas por todos os brasileiros. Ela deu uma belíssima estocada nos etaristas, aqueles que imaginam ser a idade avançada um obstáculo intransponível para uma vida ativa e produtiva dos sexagenários, septuagenários ou dos que estão próximo de completar um século de vida. Embora as condições físicas sejam importantes, quem não para de produzir e de trabalhar está sempre fazendo exercícios tanto com

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Desoneração: com essa intervenção, só falta a AGU solicitar ao STF estabelecer como inconstitucional o valor da Selic acima de 3,0 % e, quem sabe, julgar a inflação abaixo de 10,0 % a.a. como atentado ao desenvolvimento do país...

Mario Rutkosky — Brasília

Presidente de Portugal fala em reparação ao Brasil por escravidão. Acabar com o racismo e a xenofobia contra os brasileiros que vivem em Portugal atualmente já seria suficiente.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sistema Único de Segurança: seria uma boa solução para acabar com a letalidade da PM e alternativa para que tivéssemos mais tranquilidade, quando se sabe que o crime organizado está infiltrado nas corporações?

Joaquim Honório — Asa Sul

o corpo quanto com a mente. Trabalhar é uma maneira produtiva. Estou na faixa dos 70 e muito próximo de completar meus 80 anos. Uma dor aqui, outra acolá é muito normal, mas não sinto-me aposentado. Leio, escrevo, passeio com meus netos e com o meu fiel cão de estimação todas as manhãs, exceto nos dias de chuva. Ainda tenho capacidade de dar umas voltas de bicicleta. Meu palco é viver intensamente cada minuto de vida e não deixar que a velhice venha me dar ordens ou imponha-me o ócio. Aos estaristas, basta lembrar que só chega à velhice quem não morreu jovem.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Memórias

Também vivi tudo isso e muito mais, pois chegamos a Brasília, eu ainda menina, no início dos anos 1960, antes de sua inauguração... Muita história para contar... E tenho contado em poemas num primeiro livro (*Ciclovias — um mapa poético*) e num segundo, quase na horinha de sair pelos eixos e entrequadras afora, contando mais algumas... Lendo hoje a crônica do Sérgio de Sá não pude deixar de me emocionar vendo-me também na antiga W3 Sul ainda por ser concluída... Formei-me também em jornalismo pela UnB nos anos 1970. Meu marido, Ubirajara da Silva, foi professor e diretor da Faculdade de Comunicação nos anos 1990.

» **Tânia Kedma**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	-----------------	-----------------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br